

O IMPACTO DO ENSINO-APRENDIZAGEM DA CIDADANIA DIGITAL NO COMPORTAMENTO ONLINE DE ESTUDANTES DO CENTRO DE ENSINO EM PERÍODO INTEGRAL DE APLICAÇÃO

Alessandra Nunes Ferreira de Oliveira¹; Ivanir Costa Alves¹; Laura Nunes de Oliveira¹; Nilza Vaz dos Santos¹; Telma Dias de Souza¹

¹Centro de Ensino em Período Integral de Aplicação; e-mail: alessandra.deoliveira@seduc.go.gov.br; e-mail: ivanir.alves@seduc.go.gov.br; e-mail: lauranunesdeoliveira.2022@gmail.com; e-mail: nilza.vaz@seduc.go.gov.br; e-mail: telma.dsouza@seduc.go.gov.br

Resumo: Este artigo apresenta os resultados da pesquisa científica realizada com estudantes do Ensino Fundamental II no Centro de Ensino em Período Integral de Aplicação em Iporá-GO, a partir da implementação da eletiva “Cidadania Digital”. A investigação teve como objetivo analisar os impactos do processo de ensino-aprendizagem na formação de atitudes éticas, críticas e seguras no uso das tecnologias digitais. A metodologia adotada foi a pesquisa-ação, com aplicação de questionários antes e depois da intervenção pedagógica, aliando abordagem qualitativa e quantitativa. Os dados obtidos revelaram mudanças significativas no comportamento online dos estudantes, especialmente quanto à proteção de dados pessoais, ao uso consciente das redes sociais e à valorização da cidadania digital. A análise evidenciou que práticas pedagógicas intencionais, ancoradas em referenciais teóricos e articuladas às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), podem fortalecer a formação cidadã no contexto da cultura digital. Concluindo-se que a atuação docente, quando orientada por princípios ético-educacionais, é essencial para o desenvolvimento de competências digitais alinhadas à formação de sujeitos críticos e socialmente responsáveis.

Palavras-chave: Cidadania Digital; Tecnologia; Ensino/aprendizagem.

INTRODUÇÃO

A crescente inserção de crianças e adolescentes no ambiente digital tem levantado importantes discussões sobre o papel da escola na formação de cidadãos críticos, éticos e responsáveis também no espaço virtual. Em um cenário em que o acesso à internet se torna cada vez mais precoce, o ensino da cidadania digital assume um papel estratégico na promoção de comportamentos seguros, respeitosos e conscientes no ambiente online (Kenski, 2012, p. 46). Para Prensky (2001, tradução de Souza, 2001, p. 1), “os alunos de hoje não são mais as pessoas para as quais o nosso sistema educacional foi concebido”, alertando para o fato de que na atualidade são nativos digitais, crescendo imersos em tecnologias, mas nem sempre desenvolvendo o senso crítico necessário para o uso ético e seguro desses recursos. Fernandes e Cardoso (2025, p. 1681–1683) complementam essa perspectiva ao destacarem que a cidadania digital vai além da alfabetização tecnológica, envolvendo a formação de sujeitos conscientes de seus direitos e deveres no ciberespaço, capazes de interagir com empatia, segurança e responsabilidade.

Em consonância com essa visão, a Safernet Brasil, organização não governamental (ONG) de direito privado e sem fins lucrativos, fundada em 20 de dezembro de 2003, destaca a importância da educação digital como estratégia de prevenção à violência virtual, ao discurso de ódio e à exposição indevida de dados. A instituição defende a promoção de ações educativas que desenvolvam a autonomia crítica dos jovens diante dos riscos digitais (SAFERNET, 2003).

Atualmente, o digital consolidou-se como um espaço fundamental de lazer, informação, interação, negociação, socialização e educação. O avanço das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) tem ampliado significativamente o acesso a esses serviços e vivências, não apenas no contexto escolar, mas em diferentes esferas da vida social. Esse acesso tem sido facilitado pela popularização dos dispositivos móveis, pela expansão da internet de banda larga, pelo uso crescente das redes sociais e plataformas digitais, bem como pela incorporação de recursos tecnológicos em instituições públicas e privadas.

Portanto, o acesso não se restringe apenas às escolas: ele alcança crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos, em variados espaços sociais. Contudo, mesmo diante dessa ampliação, persistem desigualdades no que se refere à qualidade da conexão, à disponibilidade de equipamentos e à formação crítica necessária para um uso consciente e seguro das tecnologias.

Nesse contexto, a escola assume papel estratégico, uma vez que, ao mediar as experiências digitais, pode promover não apenas a inclusão tecnológica, mas também a formação ética, crítica e responsável dos estudantes. Com esse propósito, as Eletivas, como componente curricular da Rede Pública Estadual de Educação de Goiás, inserem-se nesse movimento ao oportunizar práticas interdisciplinares que estimulam a reflexão sobre a cidadania digital. Assim, a escola contribui para que crianças e adolescentes desenvolvam competências cognitivas e socioemocionais que lhes permitam compreender os riscos e as potencialidades do ambiente digital, exercendo de forma plena sua autonomia e protagonismo.

Nesse processo, os jovens figuram como os indivíduos mais atuantes nesses ciberespaços, o que evidencia a urgência de uma mediação educativa mais estruturada e crítica (MORGADO; ROSAS; DIAS, 2016, p. 12). Diante dessa realidade, torna-se essencial que a escola, enquanto espaço formador da cidadania, promova momentos sistemáticos no processo de ensino-aprendizagem voltados à construção da cidadania digital. Essa, por sua vez, é compreendida como a capacidade de participar ativamente da

sociedade no ambiente digital de forma positiva, justa, consciente, segura e ética (TOTVS, 2023). Considerando essa perspectiva, o presente artigo apresenta os resultados de uma pesquisa científica desenvolvida com estudantes do Centro de Ensino em Período Integral (CEPI), a partir da Eletiva Cidadania Digital. A investigação teve como objetivo principal analisar os efeitos do processo de ensino-aprendizagem sobre a consciência crítica, o comportamento online e as atitudes relacionadas à segurança digital entre os estudantes. Para tanto, foram estabelecidos como objetivos específicos: diagnosticar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre cidadania e segurança digital; identificar mudanças em seu comportamento digital ao final da eletiva; avaliar as práticas de segurança digital que passaram a adotar; e compreender como passaram a perceber o tema após o processo formativo.

Como a pesquisa foi desenvolvida no âmbito de uma Eletiva, torna-se relevante compreender a natureza e a função desse componente curricular na Rede Pública Estadual de Educação de Goiás, uma vez que ele constitui o espaço em que se inseriu a proposta da Eletiva Cidadania Digital.

As Eletivas constituem-se como componentes curriculares que integram a parte diversificada dos Documentos Curriculares da Rede Pública Estadual de Educação de Goiás, sendo ofertadas semestralmente e de livre escolha dos estudantes. O objetivo central desse componente é favorecer a ampliação e o desenvolvimento de competências e habilidades cognitivas e socioemocionais, bem como incentivar a criatividade e a criticidade. Nesse sentido, as Eletivas configuram-se como uma oportunidade de aproximação prática do currículo, colocando o estudante no centro do processo educativo e estimulando o protagonismo juvenil. Essa proposta possibilita aos alunos o exercício de suas escolhas, a partir de metodologias que incentivam a participação ativa e reflexiva em sala de aula.

Os projetos de eletivas, elaborados pelos professores, têm como princípio a interdisciplinaridade, envolvendo diferentes áreas do conhecimento e diversos componentes da matriz curricular, de forma a contribuir com o fortalecimento dos conteúdos trabalhados na Formação Geral Básica. O propósito é assegurar maior nível de reflexão, engajamento e participação, favorecendo o planejamento e a realização de seus objetivos pessoais, acadêmicos e profissionais. Além disso, contribuem para o desenvolvimento da autonomia e da responsabilidade, aspectos fundamentais para a vida escolar, social e cidadã dos estudantes, permitindo-lhes também participar ativamente da construção do próprio percurso formativo.

Nesse contexto, a Secretaria de Estado da Educação (SEDUC) orienta a elaboração dos projetos de eletivas a partir dos Temas Contemporâneos Transversais (TCT), estabelecidos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018). Esses temas, considerados estratégicos para a contextualização da aprendizagem, devem estar alinhados aos interesses e à relevância social, cultural, financeira, ambiental e tecnológica da atualidade, possibilitando ao estudante uma compreensão mais ampla e crítica da realidade que o cerca (Brasil, 2022).

Dessa forma, as Eletivas ocupam um lugar central no processo de diversificação das experiências escolares, configurando-se como espaço privilegiado para a interação, a experimentação, a interdisciplinaridade, o aprofundamento dos estudos e a construção de novos conhecimentos. Ressalta-se que a Eletiva é escolhida de forma autônoma pelos estudantes do 6º ao 9º anos, configurando-se como um espaço formativo diferenciado. Além disso, uma de suas finalidades é trabalhar de maneira direcionada os descritores fragilizados detectados em avaliações externas e internas, contribuindo para a superação de lacunas de aprendizagem e para o fortalecimento das competências propostas na BNCC.

A pesquisa está ancorada no pressuposto de que o ambiente digital é uma extensão da vida cidadã que envolvendo o exercício de direitos e deveres civis, sociais, políticos e culturais, exigindo da escola uma mediação ativa e intencional na formação de sujeitos éticos, reflexivos e responsáveis. Essa abordagem está em consonância com os princípios da educação integral e da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) que reconhece a importância das competências digitais no desenvolvimento pleno dos estudantes para o exercício da cidadania na sociedade contemporânea.

MATERIAL E MÉTODO

A presente investigação caracteriza-se como uma pesquisa-ação de abordagem qualitativa e quantitativa, uma vez que envolveu o planejamento e a execução de uma intervenção pedagógica, acompanhada da avaliação de seus efeitos. As Eletivas são escolhidas pelos estudantes de acordo com seus interesses, a partir da divulgação do cardápio de opções apresentado no início de cada semestre de acordo com as temáticas que mais se alinhavam às suas preferências, garantindo maior protagonismo e engajamento no processo de aprendizagem. Foi desenvolvida com estudantes do Ensino Fundamental II do Centro de Ensino em Período Integral de Aplicação á eletiva “Cidadania Digital”, oferecida no segundo semestre de 2024, os estudantes exploraram o

uso consciente e seguro das tecnologias digitais por meio de práticas, discussões e produção de conteúdo. A disciplina eletiva de Cidadania Digital foi ofertada no Centro de Ensino em Período Integral de Aplicação durante um semestre letivo de 2024.

Participaram da experiência 20 estudantes do Ensino Fundamental II, que foram envolvidos em aulas teóricas e práticas abordando temas como segurança digital e proteção de dados, netiqueta e respeito nas redes sociais, cidadania e ética online, além do uso crítico das mídias digitais. A coleta de dados foi realizada por meio de dois questionários, ambos estruturados com questões objetivas e abertas, aplicados antes e depois da realização da eletiva.

O primeiro questionário, respondido por 18 estudantes, teve como objetivo diagnosticar os conhecimentos prévios dos alunos em relação à cidadania digital, abrangendo práticas de segurança online, condutas em redes sociais e compreensão sobre seus direitos e deveres no ambiente digital. O segundo questionário, respondido por 20 estudantes, buscou identificar mudanças de percepção, apropriação de novos conhecimentos e alterações de comportamento após o processo de ensino-aprendizagem.

Além dos questionários, foram utilizados relatos escritos e discussões em grupo, que permitiram explorar percepções e aprendizagens; observação da participação em atividades práticas, possibilitando compreender de forma mais abrangente o engajamento dos alunos; e, finalmente, um memorial reflexivo, por meio do qual os estudantes puderam registrar suas percepções individuais sobre o uso das tecnologias digitais. No decorrer da eletiva, os estudantes sob a orientação das professoras Alessandra Nunes e Ivanir Alves elaboraram um diário de bordo, no qual foram sistematizadas observações, percepções e reflexões acerca do processo formativo. Esse instrumento configurou-se como estratégia metodológica complementar, permitindo uma compreensão mais aprofundada das mudanças atitudinais e das experiências vivenciadas pelos estudantes, para depois construírem o seu memorial de digital que foi o produto proposto na Eletiva. Ambos os instrumentos foram elaborados com base nas orientações da Safernet Brasil (2023) e validados por meio de revisão realizada pelos pesquisadores, autores envolvidos na presente pesquisa.

A análise dos dados seguiu uma abordagem descritiva e interpretativa. As respostas às questões objetivas foram organizadas em gráficos e tabelas para a visualização de tendências e comparações entre os momentos inicial e final. As respostas abertas foram examinadas por meio de análise de conteúdo, com categorização dos

discursos a partir das recorrências temáticas. Essa triangulação permitiu uma compreensão mais ampla do impacto da eletiva na formação digital dos estudantes.

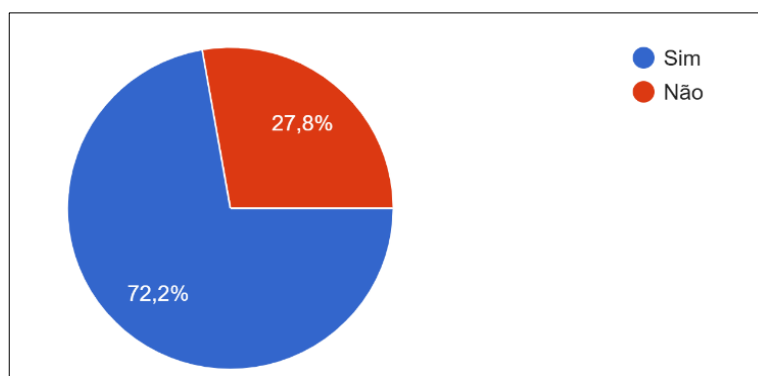
Todas as etapas da pesquisa foram conduzidas respeitando os princípios éticos da pesquisa com seres humanos com autorização da gestão escolar. A experiência, além de promover reflexão crítica entre os estudantes, permitiu identificar a relevância de práticas pedagógicas intencionais para o fortalecimento da cidadania digital no contexto da escola pública integral.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A análise dos dados obtidos por meio dos questionários aplicados antes e depois da eletiva permitiu avaliar o impacto do componente curricular “Cidadania Digital” no processo de aprendizagem dos estudantes. O primeiro questionário teve como objetivo diagnosticar os conhecimentos prévios dos alunos sobre cidadania digital, abrangendo práticas de segurança online, condutas em redes sociais e a compreensão de direitos e deveres no ambiente digital. O segundo questionário, respondido por 20 estudantes, buscou identificar mudanças de percepção, apropriação de novos conhecimentos e alterações de comportamento após o processo de ensino-aprendizagem. "Cidadania Digital" revela impactos significativos no comportamento e na percepção dos estudantes sobre segurança, ética e responsabilidade no ambiente virtual. Em decorrência disso, os resultados revelam impactos significativos no comportamento e na percepção dos estudantes em relação à segurança, à ética e à responsabilidade no ambiente virtual. O diagnóstico inicial evidenciou práticas frágeis de segurança digital e um uso das redes sociais pautado por atitudes pouco reflexivas, o que denota a necessidade urgente de mediação educativa sistemática. Assim, torna-se fundamental promover ações pedagógicas que favoreçam a formação crítica e ética dos estudantes no ambiente virtual.

Como pode ser observado na Figura 1, muitos estudantes não utilizavam senhas seguras nem as alteravam regularmente. Ao avaliar a percepção dos estudantes sobre a importância de proteger suas informações pessoais online, observou-se que nem todos compreendem plenamente os riscos associados à exposição de dados.

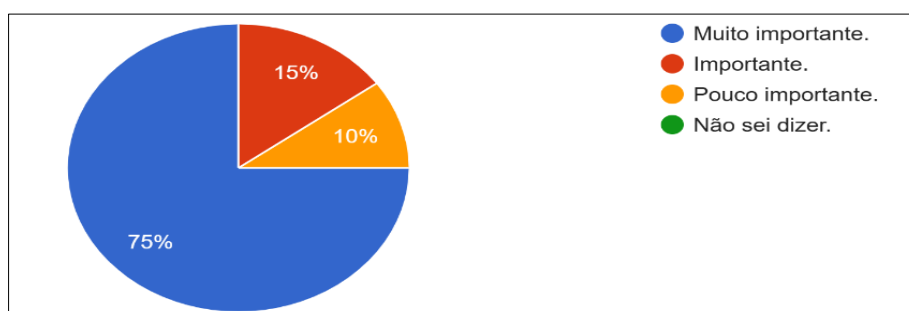
Figura 1 – Você usa senhas seguras e as altera regularmente?



Fonte: Dados da pesquisa questionário 1 (2024)

Observa-se na Figura 2, que uma parcela expressiva dos estudantes reconhece a importância da proteção de dados pessoais no ambiente digital. Contudo, apesar dessa consciência declarada, muitos ainda mantêm práticas inseguras, como o uso de senhas frágeis, o compartilhamento excessivo de informações pessoais e a ausência de verificação das fontes de conteúdo acessadas. Essa contradição revela que compreender a relevância da segurança digital não é suficiente para garantir comportamentos éticos e responsáveis no ciberespaço. Tais resultados confirmam a necessidade de uma mediação pedagógica contínua, conforme defendem Kenski (2012, p. 46) e Fernandes e Cardoso (2025, p. 1681–1683), em que o processo educativo promova não apenas a informação, mas também a formação crítica dos estudantes frente aos desafios da cultura digital.

Figura 2 – Como você avalia a importância de proteger suas informações pessoais online?

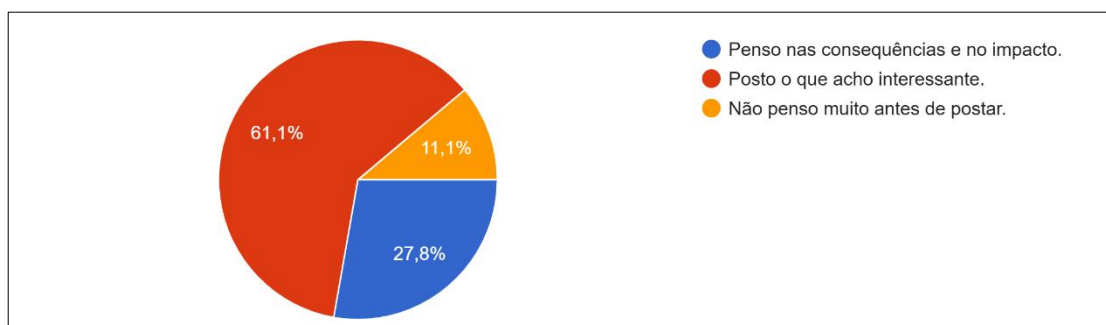


Fonte: Dados da pesquisa questionário 2 (2024)

Conforme mostra a Figura 2, esses dados evidenciam que o processo de ensino-aprendizagem, quando bem estruturado, é capaz de fomentar atitudes mais seguras e conscientes diante da exposição digital.

Para compreender como os estudantes tomam decisões ao compartilhar conteúdo online, foi investigada sua percepção sobre critérios de postagem. Como mostra a Figura 3, observa-se que muitos alunos ainda compartilham informações de forma impulsiva, enquanto outros refletem sobre a relevância, a veracidade e as consequências do que publicam, indicando diferentes níveis de consciência digital."

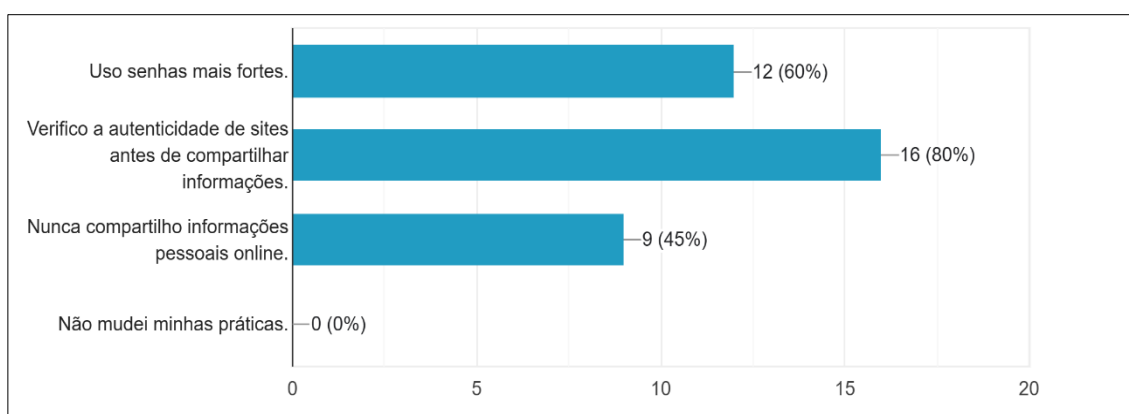
Figura 3 – Quando você compartilha algo online, como decide o que postar?



Fonte: Dados da pesquisa questionário 1 (2024)

No que se refere às práticas adotadas para proteger a privacidade online, a Figura 4 evidencia que a maioria dos estudantes passou a verificar a autenticidade dos sites antes de compartilhar informações (80%), utilizar senhas mais fortes (60%) e evitar o compartilhamento de informações pessoais (45%). Observa-se, portanto, uma mudança significativa no comportamento digital dos alunos após a eletiva, refletindo a efetividade das atividades propostas para promover consciência e segurança online.

Figura 4 – Que práticas passou a adotar para proteger sua privacidade online?

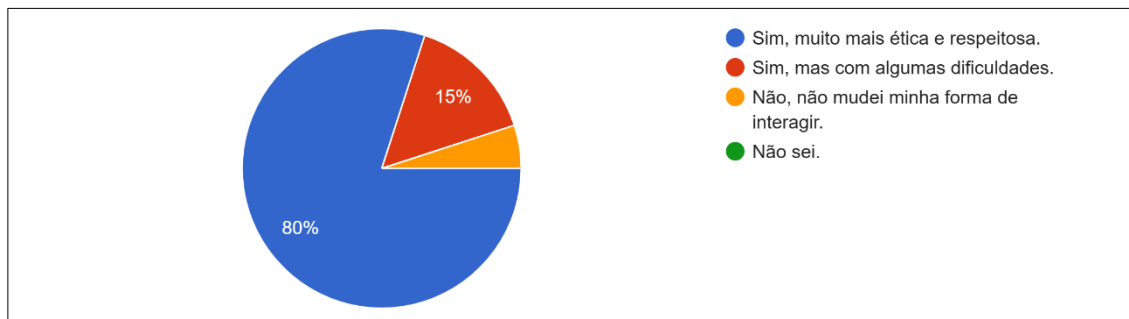


Fonte: Dados da pesquisa questionário 2 (2024)

No que se refere à exposição pessoal nas redes sociais, o gráfico da Figura 3 aponta que grande parte dos alunos compartilhava rotineiramente fotos, localização e aspectos da rotina, comportamento que diminuiu após as reflexões propostas durante a eletiva. Já na Figura 4, observa-se a adoção de práticas concretas para a proteção da privacidade, como a verificação das configurações de segurança dos aplicativos, a restrição do público nas postagens e a valorização do pensamento crítico antes de qualquer compartilhamento. Nesse contexto, o objetivo específico desta análise foi compreender como a participação na eletiva contribuiu para a redução da exposição pessoal dos estudantes nas redes sociais e para a adoção de práticas concretas de proteção da privacidade digital, incluindo ajustes de configurações de segurança, limitação do público das postagens e desenvolvimento do pensamento crítico antes do compartilhamento de informações.

A percepção sobre a importância da cidadania digital também passou por uma transformação. Como indica a Figura 5.

Figura 5 – Você acredita que agora consegue interagir de forma mais ética e respeitosa no ambiente digital?



Fonte: Dados da pesquisa questionário 2 (2024)

Observa-se que ao final da eletiva, a maioria dos estudantes reconheceu a relevância de atuar de forma ética, respeitosa e crítica no ambiente digital, entendendo que a internet é uma extensão da vida social e, portanto, requer responsabilidade e empatia. Tais mudanças demonstram que a escola, ao assumir um papel formativo intencional e consciente, pode promover um letramento digital significativo, indo além do domínio técnico das ferramentas. Essa formação implica o desenvolvimento de competências éticas e sociais, em consonância com os princípios da BNCC e da educação integral, fortalecendo a construção de uma cultura digital segura e cidadã. Nesse sentido, o objetivo específico desta análise foi investigar de que maneira a intervenção escolar

contribuiu para a conscientização dos estudantes sobre a exposição pessoal nas redes sociais e para a adoção de práticas de proteção da privacidade digital, promovendo o uso crítico e responsável das tecnologias.

Assim, os resultados da pesquisa mostram que o ensino-aprendizagem da cidadania digital, quando realizado de maneira planejada e contextualizada, é capaz de transformar não apenas o conhecimento dos estudantes, mas também suas atitudes, comportamentos e valores em relação à vida online. A eletiva "Cidadania Digital" mostrou-se eficaz como proposta pedagógica alinhada às demandas contemporâneas da formação cidadã, preparando os jovens para atuarem de forma crítica, autônoma e segura no ciberespaço.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluirmos a eletiva “Cidadania Digital” percebemos por meio dos resultados da presente pesquisa, a relevância e a urgência de inserir, de forma sistemática e intencional, o ensino da cidadania digital no currículo escolar, especialmente em instituições de ensino integral. A experiência desenvolvida por meio da eletiva “Cidadania Digital” evidenciou que é possível transformar as percepções dos estudantes em relação ao uso das tecnologias, promovendo uma atuação mais crítica, ética e segura no ambiente virtual.

Ao comparar os dados dos questionários aplicados antes e após a intervenção pedagógica, observou-se que os estudantes passaram a demonstrar compreensão de práticas mais conscientes de segurança digital, a refletir sobre os riscos da superexposição e a valorizar princípios éticos nas interações online. Essa mudança não se restringe ao campo do conhecimento, mas alcança dimensões atitudinais e valorativas, reforçando o potencial formativo da escola como espaço de mediação significativa entre os jovens e o mundo digital.

Além disso, a pesquisa corrobora a ideia de que o ensino da cidadania digital vai além da alfabetização tecnológica. Trata-se de um processo formativo mais amplo, que envolve o desenvolvimento da empatia, da responsabilidade, da criticidade e da autonomia, competências indispensáveis à formação de sujeitos ativos e conscientes em uma sociedade cada vez mais mediada por tecnologias.

Nesse sentido, destaca-se a importância de que práticas como a desenvolvida nesta eletiva sejam incorporadas de forma transversal no cotidiano pedagógico da educação básica, de modo que professores de todas as áreas possam integrar temas da cidadania

digital aos seus planejamentos. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), ao reconhecer as competências digitais como fundamentais à formação integral dos estudantes, oferece respaldo para que os docentes atuem como agentes formadores no enfrentamento dos desafios impostos pela cultura digital.

Para atingir esse objetivo, é imprescindível investir na formação continuada dos professores, oferecendo subsídios teóricos e metodológicos que os capacitem a abordar, com intencionalidade pedagógica, questões relacionadas à ética, segurança, empatia e responsabilidade no uso das tecnologias. O professor, enquanto mediador desse processo, deve criar espaços de escuta, reflexão e experimentação que favoreçam a construção coletiva de saberes e atitudes voltadas à cidadania digital.

Conclui-se, assim, que ações pedagógicas planejadas e contextualizadas, como a proposta nesta pesquisa, têm potencial transformador quando conduzidas com intencionalidade educativa. Elas não apenas fortalecem a autonomia e a criticidade dos estudantes, como também ressignificam o papel do professor frente às demandas da sociedade conectada, contribuindo de forma concreta para a formação de sujeitos conscientes e socialmente responsáveis no ambiente digital e fora dele.

REFERÊNCIAS

ALVAREZ, Ana. **O Papel das TIC no Exercício da Cidadania dos Adultos**. Lisboa: Instituto Politécnico de Lisboa, 2015. Disponível em:

https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/11288/1/ANA_ALVARO.pdf. Acesso em: 28 dez. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL (CGI.br). **Cidadania e Redes Digitais**. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2014. Disponível em:

<https://www.cgi.br/media/docs/publicacoes/1/livro-cidadania-e-redes-digitais.pdf>. Acesso em: 28 dez. 2024.

CRUZ, José Paulo. Inclusão e Cidadania Digital no Brasil. **Revista Brasileira de Inclusão Digital**, São Paulo, v. 1, n. 1, 2014. Disponível em:

<https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/135513/ISSN2255-5919-2014-01-69-84.pdf>. Acesso em: 28 dez. 2024.

DI FELICE, Massimo. **A Cidadania Digital: política, tecnologia e mediação**. São Paulo: Paulus, 2012. Disponível em:

<https://drive.google.com/drive/folders/1ZjRraJUI4XCrEWznaQ-noWbXeeTI9Pqa>. Acesso em 23 de out. 2025.

ETWINNING PORTUGAL. **Cidadãos Digitais**. Lisboa: Direção-Geral da Educação, 2019. Disponível em: https://www.etwinning.pt/site/sites/default/files/Documentos/PDF/PT_eTwinningBook_cidadaos.pdf. Acesso em: 28 dez. 2024.

FERNANDES, Maria do Socorro Silva; CARDOSO, Luís Miguel Oliveira de Barros. Navegação responsável: a educação na formação da cidadania digital no Brasil. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação – REASE**, São Paulo, v. 11, n. 5, p. 1679–1699, maio 2025. ISSN 2675-3375. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.v11i5.19001>. Acesso em: 12 out. 2025.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e Tecnologias**. Brasil: Papirus, 2007.

KENSKI, Vani Moreira. Cidadania digital e educação: uma análise das possibilidades e desafios para a construção da cidadania em tempos digitais. **Revista Brasileira de Educação**, v. 17, n. 51, p. 75-88, 2012.

LOPES, Maria Immacolata Vassallo de. **Pesquisa em comunicação**: formulação de um modelo metodológico. Brasil: Loyola, 1990.

MORAN, José Manuel, et al. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. Brasil: Papirus Editora, 2013.

MORGADO, Miguel; ROSAS, Marta; DIAS, Patrícia. **Cidadania Digital**. Lisboa: LabCom, 2010. Disponível em: <https://labcom.ubi.pt/ficheiros/morgado-rosas-cidadania-2010.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2024.

MORGADO, Miguel; ROSAS, Marta; DIAS, Patrícia. **Jovens e tecnologias digitais**: práticas e impactos. Universidade de Lisboa, 2016. Disponível em: <https://www.ull.pt/jovens-tecnologias-digitais>. Acesso em: 3 maio 2024.

NOVA ESCOLA. **O que é essa tal de cidadania digital?** Nova Escola, São Paulo, 2020. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/12617/o-que-e-essa-tal-de-cidadania-digital>. Acesso em: 06 dez. 2024.

OLIVEIRA, Roberto; GOMES, Adriana. Cidadania Digital e Solução de Conflitos Digitais. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, v. 25, n. 91, 2017. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/329546552_CIDADANIA_DIGITAL_E_SOLUCAO_DE_CONFLITOS_DIGITAIS. Acesso em: 28 dez. 2024.

PRENSKY, M. Nativos digitais, imigrantes digitais. Tradução de Roberta de Moraes Jesus de Souza. Texto originalmente publicado como *Digital Natives, Digital Immigrants*. **On the Horizon**, v. 9, n. 5, p. 1–6, 2001. Disponível em: <https://mundonativodigital.files.wordpress.com/2015/06/texto1nativosdigitaisimigrantesdigitais1-110926184838-phpapp01.pdf>. Acesso em: 12 out. 2024.

ROSA, Luciana. A Cidadania Digital Emergente. **Revista Proformar**, Lisboa, n. 11, 2019. Disponível em: https://proformar.pt/revista/edicao_11/cidadania_digital.pdf. Acesso em: 10 dez. 2024.

SAFERNET BRASIL. *Relatório Anual 2023: O papel da educação digital na segurança e cidadania online*. Disponível em: <https://www.safernet.org.br>. Acesso em: 3 maio 2025.

STAKE, Robert E. **Pesquisa Qualitativa: Estudando Como as Coisas Funcionam**. Brasil: Penso Editora, 2011.

TOTVS. **Cidadania Digital: o que é, elementos, desafios e mais!** São Paulo: TOTVS, 2021. Disponível em: <https://www.totvs.com/blog/gestao-para-assinatura-de-documentos/cidadania-digital/>. Acesso em: 17 dez. 2024.

TOTVS. *A cidadania digital: construção de um futuro ético e consciente*. Blog TOTVS, 2023. Disponível em: <https://www.totvs.com.br/blog/cidadania-digital> . Acesso em: 3 maio 2025.